



Cúmulo-nimbos: nuvens de aspecto fibroso anunciando trovoadas

O TEMPO

## O inverno chega cedo para o Sul e Sudeste

Com a primeiras massas polares penetrando pelo Sul, o país pode se preparar para temperaturas baixas e noites frias, inclusive com a ocorrência de **geadas**. As localidades provavelmente atingidas, mais para o final do mês, serão Cambará do Sul, Iraí, Cruz Alta, Vacaria e Bagé, no Rio Grande do Sul, e São Joaquim, em Santa Catarina. Também o granizo pode infernizar a vida dos agricultores gaúchos, acompanhado de ventos fortes.

No Paraná, as frentes frias vêm com chuvas intensas, sobretudo nos municípios do leste do Estado. Em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, o declínio da temperatura traz nevoeiros e chuviscos.

Para a Amazônia e o Planalto Central as previsões estão dentro da normalidade. Em abril, a Amazônia continua bastante úmida, enquanto o Centro-Oeste apresenta sinais de transição da fase chuvosa para a seca. As chuvas também são intensas no litoral nordestino, entre Salvador e Natal. Já o sertão perde as esperanças num "inverno" duradouro, com os índices pluvio-

métricos do mês um pouco abaixo do normal.

✓ O recorde de **chuvas** do período deve ficar na região amazônica, com o norte do Pará, o Amapá e o oeste do Amazonas disputando a primeira colocação, entre 250 e 350 milímetros. No restante da região Norte chove de 150 a 250 milímetros. O litoral nordestino e norte do Maranhão, Piauí e Ceará também apresentam altos índices, entre 200 e 250 milímetros, enquanto o sertão fica entre 50 e 100 milímetros. No Centro-Oeste e Sudeste descrecem os níveis de precipitação, ficando, ambas as regiões, com 100 a 200 milímetros. Os valores máximos deverão ser registrados em Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e leste de São Paulo. O leste do Paraná também pode chegar a 200 milímetros, ao passo que o restante da região Sul fica entre 100 e 150 milímetros.

✓ A diversidade climática do país transparece igualmente nas **temperaturas médias** de cada região. Enquanto o Norte e Nordeste continuam com temperaturas relativamente altas e amplitude térmica constante (ou seja, pouca a diferença entre o dia e a noite), o Sul é castigado com baixas temperaturas e alta amplitude térmica (ou grandes variações entre o dia e a noite). Tal situação é especialmente desfavorável para os criadores de suínos, aves e coelhos, mais sujeitos a

doenças respiratórias. As temperaturas mínimas, no Sul, podem chegar a até 3°C quando da entrada de massas frias, mantendo-se entre 12 e 14°C no interior e 16 e 18°C no litoral, em dias normais. As máximas ficam entre 20 e 24°C no interior e 24 e 26°C no litoral. No Sudeste a variação é um pouco menor, com mínimas de 20 a 22°C e máximas de 26 a 30°C, com exceção do interior paulista e de Minas, que chega a mínimas de 16 a 19°C. Os dias, no Planalto Central, ainda são bem quentes, com máximas de 28 a 30°C, ou até 34°C em Goiás. Já as noites são relativamente frias, com mínimas de 18 a 21°C no norte de Goiás e Mato Grosso e até 16°C no restante da região. No Nordeste, apenas as regiões serranas apresentam mínimas de 18 a 20°C; nas demais localidades, as mínimas vão de 20 a 24°C, e as máximas chegam a 32°C no litoral e 34°C no interior. Na Amazônia, as mínimas ficam entre 21 e 24°C e as máximas entre 30 e 33°C.

✓ Com os **nevoeiros** e as baixas temperaturas previstas para São Paulo e Minas, os agricultores que já fizeram o plantio do trigo devem se precaver contra o brusone, doença provocada por um fungo e altamente favorecida pelo orvalho e pela pouca luminosidade.

✓ Já a **geada** tem mais remédios. Como ela vem cedo, prometendo voltar várias vezes neste inverno, é bom evitar o plantio nas baixadas. As fruteiras e plantas perenes podem ser protegidas com aspersores de irrigação, que molhem toda a planta. Não é necessário que os aspersores estejam instalados em toda a área ou sejam ligados todos ao mesmo tempo, desde que o agricultor molhe a planta nas horas mais críticas. Para hortas e pomares de fundo de quintal a rega, com mangueiras, pode ser suficiente. ☼

Coordenação de LIANA JOHN

Colaboradores: Ademir Calegari, Aderaldo Souza e Silva, Alfredo Palermo Jr., Antonio Mário Magalhães, Benedito Mendes, Carlos Rava Seijas, Evane Ferreira, Evaristo Eduardo de Miranda, Expedito Rebelo, Ivan Sazima, José Roberto Miranda, Márcio Campos, Nicésio de Almeida, Onofre Bertom, Paulo Flexa, Verino Cruz.